

SESSÃO 22:

Água e sociedade: adaptação a uma nova realidade ambiental

Coord.:

António Chambel (Univ. Évora, Portugal),

Osmar Coelho Filho (Univ. Brasília, Brasil)

e Maria Alexandra Penha (Univ. Évora, Portugal)

Vemos hoje uma nova geração de refugiados que partem das suas terras por razões ambientais: Muitas destas pessoas fogem de regiões afetadas por secas e enchentes devido as mudanças de uso do solo, que levam a alteração dos ciclos hídricos, com sobre-exploração exagerada do recurso água, e aos efeitos devastadores das alterações climáticas nos ritmos de precipitação, escoamento e infiltração. Para muitos povos a água não é também só um recurso essencial à sua sobrevivência, é associada a seus ritos religiosos, como é o caso das fontes designadas de santas (em Portugal) ou de rituais como o batismo. É também base de riqueza, quando por exemplo em certos povos o gado é praticamente a única moeda de troca com povos vizinhos e esse gado morre por falta de água nas captações, desestruturando toda a sociedade, pois o gado é também a base das relações sociais, pessoas sem gado não se conseguem por exemplo casar, por não terem garantias de poder sustentar uma família. A relação dos povos com a água é tão profunda que, quando ela começa a escassear, é motivo de convulsões sociais que podem levar a conflitos familiares e à morte de indivíduos, ou mesmo a guerras, sejam elas tribais, entre diferentes regiões ou mesmo entre países. Outro assunto tem a ver com a ganância em relação à água. Uma barragem construída para regar milhares de hectares de terras férteis em continentes onde a proteção social em relação aos seus cidadãos é mínima pode levar ao afastamento compulsivo e sem compensações de populações ribeirinhas e indígenas, que normalmente se têm de deslocar para terrenos muitos menos férteis e com menos recursos hídricos, e pode deixar todas as populações a jusante

da barragem com um déficit de água nesses rios, por alteração da vazão ecológica e diminuição da qualidade da água, gerando impactes sobre a saúde e a estrutura produtiva dessas populações.

Com as alterações de uso do solo, e seus efeitos agravados pelas mudanças climáticas, que já se sentem um pouco por todo o mundo, há, em muitas regiões do globo, cada vez mais pessoas e povos cujas águas foram exploradas sem que eles tivessem o direito ao consentimento livre, prévio e informado, expresso na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, OIT, e que são deslocados por causa da sua escassez, ou entram em conflito direto com os grandes usuários de água.

Esta sessão pretende abordar as temáticas sociais e ambientais da água e os desafios das comunidades humanas, principalmente no universo lusófono, para sobreviver às alterações que se registam no mundo, sejam elas climáticas, políticas, económicas ou outras, na procura de soluções que permitam não só a sustentabilidade do recurso água como também a segurança hídrica das populações, e o desenvolvimento de suas capacidades de adaptação, a resiliência e manutenção das vivências dos mais desprotegidos em relação a efeitos de ações sistémicas, marcadas por processos de retroalimentação que podem agravar a disponibilidade hídrica, como por exemplo o corte da vegetação local para construção, aquecimento e para cozinhar.